Alinhamento

Francisco J. García Fajer (1730-1809) ...
SIETE PALABRAS DE CRISTO EN LA CRUZ

1. Introdução (Al calvário...)
2. Primeira Palavra – Pater dimitte illis...
3. Segunda Palavra – Hodie mecum eris in paradiso
4. Terceira Palavra – Mulier ecce filius tuus
5. Quarta Palavra – Deus meus, Deus meus...
6. Quinta Palavra - Sitio
7. Sexta Palavra – Consummatum est
8. Sétima Palavra – In manus tuas, Domine...

José Joaquim dos Santos (1747-1801) ...
STABAT MATER em Sol menor

1. (S1, S2, B) Stabat Mater dolorosa – Adagio, sol m.
2. (S1) Cuius animam gementem – Andantino Moderato, SIb
3. (S1S2) O quam tristes et aflicta Adagio, MIb
4. (S1,S2,B) Quis est homo. Largo stacatto dó m
5. (S2) Vidit suum dulcem natum. Adagio, MIb
6. (S1,S2,B) Fac ut ardeat cor meum. Allegro, Fuga, SIb
7. (S1,S2) Sancta Mater istud agas. Andante, FÁ
8. (S1) Iuxta crucem tecum stare. Adagio, FÁ
9. (B) Fac ut portem Christi mortem. Largo stactto non molto, SIb
10. (S2 Fac me plagis vulnerari. Adagio, MIb
11. (S1,S2,B) Quando corpus morietur. Andantino, Sol m
12. (S1S2B) Amen. Allegro Fuga, Solm

Harmonia Ibérica da Paixão

DIVINO SOSPIRO

LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

12 abril | 18h30

Salão Nobre, ISEG

Lucia Napoli
mezzo soprano

Bárbara Barradas
soprano

André Baleiro
baritono

Massimo Mazzeo
direção musical

Harmonia Ibérica da Paixão

"Uma Dor Mediterrânica ou "Uma dor que não conhece ocaso" - uma visão da piedade culta e popular sobre o tema das Sete Palavras e do Stabat Mater na tradição ibérica.
Neste contexto, epicentro desta proposta, as Siete Palabras de Cristo en la Cruz encontram o seu lugar de eleição.
Ao compor musicalmente as Siete Palabras de Cristo en la Cruz, F.X. Garcia Fajer situa-se dentro de uma tradição antiga em Espanha (remontando até ao Século XVI). Mas a grande diferença encontra-se na forma, invulgar e só aparentemente incomum, com que Garcia trata o texto musical e "literário"; duas vozes de soprano e cordas descrevem e sublinham aquelas que são verdadeiras meditações, escritas em castelhano, relativamente ao conteúdo de cada uma das palavras do Senhor. A peça abre com uma introdução que nos prepara para a "dramaturgia", acabando numa verdadeira "Liturgia da Palavra" com uma das vozes a declamar sozinha, sem acompanhamento, os últimos versos deixando o espaço no mais completo silencio.
José Joaquim dos Santos, no seguimento de uma tradição devocional muito longa, compôs vários Stabat Mater, o último dos quais foi publicado em Lisboa com a data de 1792 e com o título de Stabat Mater a três voces, Dois Supranos, Baxo, com duas Violetas e Violoncelo, sendo a única peça de música sacra publicada em Lisboa na segunda metade do século XVIII. Ela acaba por corresponder ao estilo italiano, então largamente difundido em Portugal, graças à presença neste país de grandes compositores, entre os quais se destaca o italiano David Perez, e ainda ao envio de estagiários portugueses a Itália que de lá trouxeram abundantemente o gosto e o estilo.
Trata-se de uma peça, de origem litúrgica (sequência da Missa), que canta o sofrimento da Mãe de Cristo, de pé junto da Cruz, que o crente pretende partilhar, na intenção de obter a sua intercessão na hora da morte. Utilizado fora da Liturgia, em novenas devocionais, deu origem a grandes composições, de que ficou modelar, no estilo barroco, a de Pergolesi. E pode ter sido a execução deste em Lisboa em 1787, que motivou de perto esta nova composição de José Joaquim dos Santos. De facto, ele utiliza basicamente a mesma forma musical de Pergolesi, convertendo as 22 estrofas da sequência em 12 andamentos distribuídos por três, dois ou apenas um solista. Este compositor, "Mestre da Muzica do Real Seminario da Santa Igreja Patriarcal e compositor da mesma", que não esteve propriamente em Itália, soube utilizar subtilmente, além da forma, os mesmos barroquismos estilísticos de Pergolesi no tratamento das palavras e dos versos da antiga sequência litúrgica, como se poderá apreciar neste concerto.

André Baleiro
baritono

André Baleiro iniciou a sua formação musical e vocal aos 10 anos de idade no Instituto Gregoriano de Lisboa. Após frequentar o Curso de Direcção Coral e Formação Musical na Escola Superior de Música de Lisboa, deslocou-se para Berlim para estudar Canto na Universidade das Artes com o Prof. Kammersänger Siegfried Lorenz, Axel Bauni e Eric Schneider.

Bárbara Barradas
soprano

Bárbara Barradas, estudou canto na EMCN. Aos 20 anos, bolseira da Fundação C. Gulbenkian, ingressou na GSMD em Londres concluindo o Bmus e Mmus em Canto com Distinção. Fez parte do Flandres Operastudios e da WIAV. Participou em Masterclasses com Dame Kiri Te Kanawa, Mara Zampiere, Ann Murray, Graham Johnson, Sarah Walker, Nelly Miricioui, Tom Krause (ENOA), entre outros. Ganhou variados prémios e bolsas de estudo: F.C. Gulbenkian, Vasconcellos award, City of London Corporation; Prémios do Público; Primeiros Prémios; Prémios de melhor Interpretação de Canção, em competições Nacionais e Internacionais.

Lucia Napoli
mezzo soprano

Terminou estudos de violino e canto com classificação máxima, após o que tem vindo a ganhar várias competições na área do canto, entre as quais o Concurso Internacional de Canto Barroco Francesco Provenzale, Centro di Musica Antica Pietà de' Turchini em Nápoles, o Concours International de Chant de Clermont -Ferrand, o Concorso Città di Cagli e Città di Terni. Especializou-se e belcanto, música barroca e repertório de câmara pela Academia Arturo Toscanini de Parma, onde trabalhou com artistas como Sara Mingardo, Gloria Banditelli e Dalton Balwin.
Tem aperfeiçoado o estudo da música de J. S. Bach com Michael Radulescu, que a levou a apresentar inúmeras cantatas.

Massimo Mazzeo
direção musical

Diplomado pelo Conservatório de Veneza, aperfeiçoou-se, sucessivamente, em viola-d'arco com Bruno Giuranna e Wolfram Christ, e em música de câmara e quarteto de cordas com os membros dos célebres Quarteto Italiano e Quarteto Amadeus. De seguida, fez parte de algumas das mais representativas orquestras do panorama musical italiano dirigidas por ilustres maestros, entre os quais se destacam Leonard Bernstein, Zubin Metha, Carlo Maria Giulini, Yuri Temirkanov, Giuseppe Sinopoli, Georges Prêtre, Lorin Maazel, Valery Gergiev. Massimo Mazzeo já actuou em prestigiadas orquestras de câmara, tais como I Virtuosi di Roma, I Virtuosi di Santa Cecilia, Accademia Strumentale Italiana, Musica Vitae Chamber Orchestra (Suécia), Caput Ensemble de Reykjavik.